

## **GESTÃO DE PEÇAS ARTISTÍCAS, HISTÓRICAS E MUSEOLÓGICAS PARA O MUSEU DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

MANAGEMENT OF PARTS ARTISTIC, HISTORICAL AND MUSEOLOGICAL FOR THE MUSEUM OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIAS

ROSA, Márcio Cajão<sup>1</sup>  
VILARINHO, Tatiane Ferreira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho acadêmico vem buscar de forma funcional demonstrar as diferenças entre os diversos tipos de peças que compõe o acervo do museu da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Dar destaque à variação dos aspectos Artísticos, Históricos e Museológicos, demonstrado através de técnicas e procedimentos aplicados na gestão das peças do acervo do museu. Por isso é necessário a elaboração deste artigo para implementar propostas para gerir o museu, buscando identificar e possibilitar o desenvolvimento de políticas de controle do acervo, classificando de forma efetiva as avaliações dos riscos e demonstrar as soluções para reduzir as perdas e danos futuros das peças. Neste trabalho verificou a existência de uma exposição que possibilite que a sociedade conheça e tenha acesso da história da evolução da sociedade goiana, analisado pela visão da instituição oferecida pelas propostas dos levantamentos e catalogação de forma orientada, com proposta e medidas de melhorias da coletânea e das instalações, em busca de adquirir um espaço no cenário cultural reforçando ainda mais os laços históricos entre a Polícia Militar de Goiás e a sociedade Brasileira e principalmente o reconhecimento das tradições do cotidiano Goiano. O museu possui um espaço cultural de exposição permanente de seu acervo, onde há a preocupação por parte da direção do museu com as questões da lembrança museológica de sua coletânea. Nesta pesquisa foi identificado a necessidade de preservação, conservação, proteção, manutenção e difusão da memória do patrimônio histórico desta corporação Sesquicentenária.

**Palavra-chave:** Museu Polícia Militar de Goiás. Patrimônio Histórico. Gestão Museológica.

### **ABSTRACT**

This academic work has sought to demonstrate in a functional way the differences between the different types of pieces that compose the collection of the Museum of the Military Police of the State of Goiás (PMGO). To highlight the variation of aspects Artistic, Historical and Museological, demonstrated through techniques and procedures applied in the management of the pieces of the museum collection. Therefore, it is necessary to elaborate this article to implement proposals to manage the museum, seeking to identify and enable the development of politics to control the collection, effectively classifying risk assessments and demonstrate solutions to reduce future losses and damages of the pieces. In this work, we verified the existence of an exhibition that allows society to know

and have access to the history of evolution, analyzed by the vision of the institution offered by the proposals of surveys and cataloging in an oriented way, with proposal and measures of improvements of the collection and facilities, in search of acquiring a space in the cultural scene reinforcing even more the historical ties between the Military Police of Goiás and the Brazilian society and mainly the recognition of the traditions of the daily Goiano. The museum has a permanent cultural exhibition of its collection, where there is concern on the part of the direction of the museum with the questions of the museological memory of its collection. This research identified the need for preservation, conservation, protection, maintenance and diffusion of the memory of the historical patrimony of this Sesquicentennial corporation.

**Keywords:** Museum Police Military Police of Goiás. Patrimony Historical. Management Museological.

## 1 INTRODUÇÃO

Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana. E, a sua gestão e manutenção podem garantir a proteção da memória histórica. Para isso, a catalogação das peças é necessária para a garantia da preservação museológica, vislumbrando sua a identidade cultural no processo histórico junto à sociedade.

Neste cenário, e na cidade histórica Cidade de Goiás, encontra-se o Museu da Polícia Militar do Estado, seu acervo e suas características onde ficando situado na pequena Cidade de Goiás no interior do Estado de Goiás, pressupõe-se que estas peças e documentos favoreçam um maior contato histórico para que sejam buscadas melhorias e técnicas de gestão de acervos para utilização no museu. Além disso, o Museu da PMGO é uma instituição que possui uma grande importância na História da Polícia Militar e sua sociedade cultural.

Neste artigo, apesar das muitas abordagens possíveis, este estudo mantém o foco na questão da gestão das peças artísticas, históricas, museológicas, culturais e patrimoniais do museu, considerando todos os tipos de patrimônio histórico pertencentes à Instituição, sendo este o caso é necessário e digno de preservação e útil para a identificação cultural e percepção crítica dos processos evolutivos e históricos da Milícia Goiana, gerenciar e documentar a coleção do museu é a maneira de legitimar as informações contidas nos objetos e práticas da instituição. Esta atividade contribui diretamente para a função de museu como seu aspecto social, cultural e de pesquisa.

Por meio de investigações sobre técnicas de gestão museológica, o objetivo dessa pesquisa é catalogar e conceituar os diversos tipos de peças que compõem o museu da Polícia Militar de Goiás, para que seja possível legitimar os diversos documentos com valores museológicos existentes no local os quais devem ser salvaguardados na preservação da memória histórica da instituição.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo Maia (2007) a partir de diferentes processos de incorporação, uma das primeiras perguntas que surgem é como gerenciar a coleção do Museu Histórico da polícia? Qual benefício a Corporação terá com essa investigação? Certamente, sabemos exatamente o que há para gerenciar.

O Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, atualmente encontra-se instalado na cidade de Goiás, foi criado em 28 de julho de 1998, sendo que não teve uma regulamentação de gestão adequada, passando ser regulamentada em 02 de outubro de 2007, pela portaria nº 044/2007. (GOIÁS, 2007).

Para o autor Porfírio (2017) expõe em sua pesquisa literária que o Patrimônio do Museu Histórico da Polícia Militar de Goiás, consiste em bens móveis e imóveis, doações e legados recebidos de pessoas físicas ou jurídicas. Entre suas atribuições, estão o incentivo a atividades artísticas, culturais e educacionais que visem ao aprimoramento da identidade sociocultural da polícia e da sociedade goiana, garantindo a preservação e disseminação da história da PMGO.

A autora Padilha (2014) informa que a ação de gerenciar e documentar as peças do acervo museológico da Polícia é uma forma de legitimar as informações contidas nas peças adquiridas, distinguindo e conceituando seus aspectos históricos, artísticos da natureza museológica nas práticas da instituição e essas atividades contribuem diretamente para as funções sociais, culturais e de pesquisa do museu.

Segundo Silva (2015) explica que primeiro é relativamente recente na gestão de estágio pela história da segurança pública para assegurar a organização cultural, histórico da evolução e da interferência artística na cultura Goiana para a compreensão da importância do tratamento patrimônio, traduzida na disponibilidade de recursos para a correta documentação e conservação das coleções museológicas.

Seguindo a idéia de Chagas (1996) que desde o início, a escolha deste tema visa a busca de estudos das tipologias de museus onde essa iniciativa traz a oportunidade de estabelecer parâmetros comuns para identificação do acervo da instituição e representa outra ação específica e necessária do Estado a favor da preservação do patrimônio cultural trazendo benefício imediato da otimização da Gestão e do controle patrimonial e administrativo, desse importante conjunto de bens históricos.

## 2.1 O MUSEU

No conceito de Museu se destaca conforme o Estatuto Brasileiro de Museus – Lei nº 11.904/2009, é considerada instituição museológica organização sem fins lucrativos que conserva, pesquisa, comunica, interpreta e exposições, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou qualquer outra natureza cultural, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASÍLIA, 2009)

O museu é uma instituição colecionadora que organiza seus acervos de acordo com a natureza e finalidade específica a que se destinam e cujo objetivo principal é realizar ações de salvaguarda, pesquisa e comunicação de bens culturais tangíveis e intangíveis que compõem seu acervo. (BRASIL, 2011)

Para Ramos (2010) o museu tem uma função social, cultural e de pesquisa. Sua coleção é composta de criações artísticas, os bens materiais criados por comunidades e ou formas de expressões culturais e tradições preservadas por um grupo. A organização estrutural e funcional desta instituição é baseada em métodos e técnicas específicas, buscando a melhor forma de documentar, preservar e disseminar os procedimentos realizados, levando em consideração sua variedade de peças para promover essa coleção.

Tendo em vista o autor Porfírio (2017) o Museu da Polícia é uma realidade cheia de exigências, incluindo a necessidade de investir na restauração e ar condicionado de edifícios para garantir a salvaguarda do acervo e também no recrutamento e formação de profissionais para as diversas atividades para museu.

E segundo Porfírio (2017) por outro lado, em nossa tradição de milícia não tem experiência na definição de políticas de aquisição. Principalmente, criados a partir de doações de conjuntos significativos de ativos, que não passaram por características

definidoras ou processos de planejamento estratégico que incluam critérios claros sobre o que aceitar como doação ou até mesmo o que procurar, para compor esta coleção histórica deste instituição nobre e gloriosa conceituada.

### **2.1.1 Conceito de Peças Artísticas**

No conceito de peças artísticas a autora Moosurger (2007) descreveu como a peça artística emerge, de acordo com a representação usual, da atividade do artista e através dela. Mas através e de onde o artista é o que ele é? Através de sua inspiração artística o trabalho em primeiro lugar deixar o artista assumir a liderança como um mestre de sua obra de arte. O artista é a origem da peça. A peça é a origem do artista. Nenhum é sem o outro. Além disso, nenhum deles suporta apenas o outro. Artista e parte são cada um em si mesmos e em seu relacionamento mútuo através de um terceiro, que é o primeiro, a saber, que, através e a partir do qual artista e peça artística tem o seu nome através da arte.

### **2.1.2 Conceito de Peças do Patrimônio Histórico**

Segundo Tirapeli (2001) A definição de Peças do Patrimônio Histórico pode ser definida como uma propriedade material, natural ou imóvel que tem significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Esses patrimônios foram construídos ou produzidos por sociedades do passado, portanto representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural. Há uma preocupação mundial em preservar patrimônio histórico, através de leis de proteção e restaurações possíveis para manter as características originais.

Verificando a informação de Roberts (2004) diz que Mundialmente a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação) é o órgão responsável pela definição de regras e proteção do patrimônio histórico e cultural da humanidade. No Brasil, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) atua na gestão, proteção e preservação do patrimônio histórico e artístico no Brasil. Quando uma propriedade é tombada por um órgão de patrimônio histórico, ela não pode ser demolida, nem mesmo reformada. Ele só pode passar pelo processo de restauração,

segundo regras específicas, para preservar as características originais do tempo em que foi construído.

### **2.1.3 Conceito de Peça Museológica**

Segundo Ferrez (1994) toda peça pode potencialmente ser um objeto museológico, mas o que a elevará a essa categoria é a análise que a instituição fará no momento em que for adquirida. Destaca-se a necessidade da peça ter semelhança com o tipo de coleção salvaguardada pelo museu e dialogar com sua missão e seus objetivos.

Sendo assim segundo Novaes (2000) em sua literatura, informa que sua aquisição será vista como autêntica para o propósito institucional. A peça, quando incorporada pelo museu, recebe intencionalmente um valor documental e, portanto, precisa ser comunicada, preservada e pesquisada, passando por um processo de ressignificação de suas funções e sentidos, para se tornar peça museológica, processo no qual suas características intrínsecas e extrínsecas devem ser evidenciadas.

Segundo Smith (2011) as peças da coleção museológica são compostas de objetos bi ou tridimensionais, de ampla variedade tipológica, que podem ser etnográficas, antropológicas, arqueológicas, artísticas, históricas, tecnológicas, imaginárias, sonoras, virtuais, ciências naturais, entre outras.

Ainda seguindo a informação de Smith (2011), onde explica que podemos concluir que a coleção museológica é composta de documentos, peças, objetos e artefatos que são armazenados intencionalmente, pois possuem um valor documental que lhes foi intencionalmente atribuído.

## **2.2 TRANSFORMANDO AS PEÇAS EM ACERVO DE MUSEU**

Para Ramos (2010) explica que para se tornar uma peça como parte da coleção de um museu, a peça deve primeiro passar por uma investigação que aponte para sua identificação com a missão da instituição. Assim, uma vez analisados, intencionalmente ele recebe um valor documental que irá apoiar a adesão à coleção do museu.

Hazen (2001) informa que no museu os objetos podem ser adquiridos através da recolha, doação, herança, empréstimo, compra, transferência, troca ou depósito. No que respeita ao processamento de documentos, os objetos devem ser registrados museológicos identificados individualmente, em suas múltiplas possibilidades informativas.

Seguindo a obra de Pearce (2005) que diz que quando o objeto museológico é identificado, ele passa a compor uma coleção determinada pela instituição e assim se torna um elemento de algo ainda maior, chamado patrimônio museológico. Há muitas razões que levam os museus a salvaguardar os objetos em sua coleção: por serem raros, por sua fabricação, por seu valor científico e cultural, pela preciosidade do material ou por sua antiguidade. Entretanto, sabe-se que qualquer uma dessas causas está ligada às possibilidades de informação que os objetos carregam consigo, bastando analisá-las para que apareçam respostas sobre seus usos, seus materiais, suas relações sociais, sua história, entre outros.

### **2.2.1 Transformação Museológica**

Segundo Moro (1986) a peça museológica deve ser vista como única dentro de uma coleção, identificada em suas múltiplas possibilidades de informação e numerada peça a peça, completamente, por meio de seu registro individual. Um código de inventário único é estabelecido, que representa o elemento básico de todo o sistema de identificação e controle da peça. Uma vez selecionado, interpretado, registrado, organizado e armazenado, o objeto museológico torna-se um patrimônio cultural. Essas ações são aquelas que intencionalmente lhe conferem valor documental, patrimonial e informacional, convertendo-o em um documento.

Ainda seguindo a informação vista na obra de Moro (1986) que sendo adquirido pelo museu, a peça ganha informações. Quanto à sua utilidade, as informações referentes à sua função antes e depois de entrar no museu devem ser registradas, por exemplo, quando novos usos são dados através de exposições, pesquisas, publicações, entre outros.

Observando a obra de Café (2014) a peça também pode sofrer intervenções de conservação ou restauração e, portanto, é necessário que uma inspeção antes e depois da ação seja realizada e documentada. Além disso, considere os possíveis danos

causados por agentes de degradação, o que pode levar a documento irrecuperável a perda de informações em sua estrutura.

Para Chagas (2006) no geral, a peça precisa ser documentada, tanto quanto possível, dentro de suas múltiplas possibilidades de informação. Na maioria das vezes que é mais fácil na recuperação intrínseco à informação peça como é descrição física, a informação extrínseca, tendo em conta a necessidade de recuperá-los através de outras fontes e nem sequer eles são sempre encontrados e, portanto, não são registrados. A peça museológica, quando incorporada pelo museu, tem continuidade na construção de sua trajetória e, portanto, inicia uma nova história que também deve ser documentada..

### **2.2.2 O Acervo Museológico**

Julião (2002) informa que depois de identificada e investigada individualmente, a peça museológica passa a compor certa coleção. A peça deve ser coerente com o seu conjunto já formado e representativo, para que atenda ao propósito específico a que se destina. As coleções criadas e guardadas no museu integram o patrimônio cultural da instituição, denominado acervo museológico.

## **2.3 GESTÃO DAS PEÇAS DO ACERVO DO MUSEU**

Segundo Ladkin (2004) gestão de acervo é o termo aplicado aos vários métodos legais, éticos, técnicos e práticos pelos quais as coleções do museu são formadas, organizadas, recolhidas, interpretadas e preservadas.

Informa Padilha (2014) que para desenvolver uma gestão eficaz do acervo, é necessário proceder à documentação, conservação e investigação adequada do acervo. Assim, é estabelecido um controle integral do patrimônio museológico, além de contribuir para o incentivo à produção e disseminação do conhecimento.

Ainda segundo Padilha (2014) corresponde à gestão de peças da coleção: a salvaguarda das coleções; cuidar do bem-estar físico e do conteúdo da coleção; a segurança a longo prazo das partes do acervo; contato e acesso do público à parte do acervo; a descrição das atividades específicas do processo administrativo do museu.

Segundo o Conselho Internacional de Museus (1997) Três elementos estão interligados com a gestão de partes do acervo: inscrição; sua preservação e acesso controlado.

Segundo Padilha (2014) a Política de Gestão de peças de acervo é um documento extremamente fundamental, que garante o que a administração de cada museu escolhe e formata. É uma política social, que define os parâmetros para a aquisição, conservação, utilização e eliminação das várias partes do acervo. Este documento objetiva identificar e selecionar o tipo de partes do acervo a ser adquirido e descartados pelo museu, tendo em conta a missão e os objetivos da instituição, a necessidade de investigação do acervo e os caminhos que devem ser tomadas para preservação.

Padilha (2014) sugere também que o Plano Museológico é um instrumento básico, de natureza estratégica, que visa o desenvolvimento da fundação, gestão e organização das peças de um museu. É essencial para a consolidação da missão, objetivos e ações da instituição, caracterizando-a como essencial para a elaboração de todas as atividades do museu, seja para atender à organização do trabalho interno, seja para promover a clareza e a integração institucional ou até mesmo para determinar prioridades para as necessidades de desenvolvimento do projeto.

Para Ferrez (1994) explica que corresponde ao sistema museológico para gerenciar e organizar sua coleção a partir da entrada, quando os procedimentos de seleção e documentos de aquisição são feitas; da organização e controle, referente aos processos de registro, identificação, marcação, armazenamento, localização, classificação, catalogação e indexação; e saídas, tempo de recuperação e disseminação da informação.

Segundo Ladkin (2004) para que a gestão das peças das coleções seja bem-sucedida, as decisões sobre o acervo do museu devem sempre ser feitas de maneira consistente e após uma análise cuidadosa. Uma tomada de decisão eficaz é baseado em uma política eficaz. Por esta razão, o documento mais importante da coleção do museu é a Política de Gestão de Acervo.

## 2.4 PRINCÍPIOS LEGAIS DA GESTÃO DE PEÇAS DO ACERVO MUSEOLÓGICO

Seguindo a estrutura do MAST (2008) em princípio, as ações realizadas com o apoio da lei garantem à instituição museológica credibilidade e comprometimento com sua função social e cultural. Para que haja uma operação coerente com as práticas profissionais e institucionais do museu, é necessário reconhecer as noções éticas e legais que abrangem a gestão das coleções dos museus.

Nesse contexto pode se destacar o Código de Ética do Conselho Federal de Museologia, que diz respeito à regulamentação da Profissão de Museólogo – Lei Nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Atribui ao profissional museólogo, no que tange à sua relação com o acervo, as seguintes ações: No Art. 3º das atribuições do Museólogo, IV – solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento específico; V – coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico; VI – planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais; VII – promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos. (BRASIL, 2009)

Sendo assim o ICOM - The International Council of Museums, estabelece o Código de Ética internacional para Museus (2009) onde estipula os princípios legais e éticos da salvaguarda do acervo: em seu Item 2, informa que os museus mantêm acervos em benefício da sociedade e de seu desenvolvimento.”

Segundo o ICOM (2009) os museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar suas coleções peças, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico. Suas peças de coleções são um significativo patrimônio público, tomar posição legal especial e são protegidos pela lei internacional. A noção de gestão é inerente a este dever público e envolve assegurar a legitimidade da propriedade dessas peças de heranças, por sua permanência, documentação, acessibilidade e prestação de contas em casos de alienação, onde permitido.

### **3 – METODOLOGIA**

Este trabalho acadêmico se baseia em pesquisa documental descritiva, pertencentes ao acervo Museológico do Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como a utilização de recursos bibliográficos observados durante o estudo da pesquisa em revistas temáticas publicadas em instituições de história de Goiás.

Para a designação desta busca de catalogar o acervo do museu será necessário estabelecer uma política de gestão de museu baseada em regras e critérios técnicos estabelecidos por Leis, vinculando a tutela das peças museológica que irá ocasionar uma plena transformação organizacional da instituição.

Este léxico histórico agrega a preservação da identidade cultural a nível internacional, contribuindo na preservação histórica da Polícia Militar de Goiás, implantando a partir da identificação das peças museológicas catalogadas e organizadas por tipologia histórica, um acervo catalogado e controlado, baseadas em políticas gestacionais de museus.

As variações quantitativas de caráter legais das peças museológicas, exibindo através de dados obtidos *in locu* no Museu da Polícia Militar verificadas na exposição de materiais publicados em artigos científicos, internet, revistas, jornais entre outros dados para aprimoramento desta pesquisa histórica, exibida por meio de gráficos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na realização deste trabalho científico foi buscado apresentar os resultados da pesquisa onde baseados em dados de levantamentos *in loco* apresentando as diversidades dos aspectos referentes ao acervo existente no Museu da Polícia Militar de Goiás, localizada dentro do 6º Batalhão, será demonstrada no decorrer desta apresentação.

Gráfico 01 – O Acervo Museológico

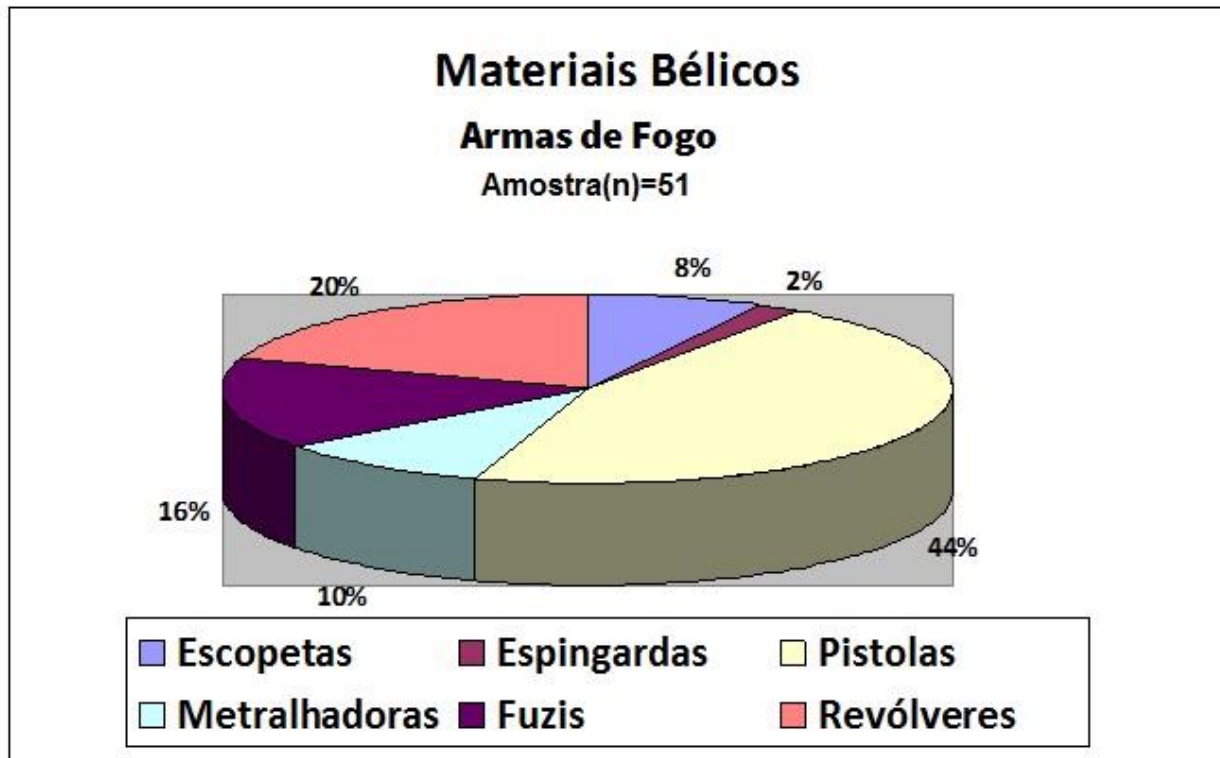


Fonte: (o autor 2018)

Na formulação do Gráfico 01 foi verificado nos dados a variedade do acervo, buscamos junto à equipe administrativa do museu, as informações referentes aos aspectos históricos da instituição ali representada em suas peças diversas, que ficou retratada que em sua grande parte do acervo histórico está diretamente relacionado aos materiais bélicos que foram utilizados em momentos de acontecimentos no Brasil onde houve a participação efetiva desta Milícia Sesquicentenária, destaque para Metralhadoras Históricas como também artefatos e documentos.

Portanto é necessário que haja preservação da memória histórica desta instituição, buscando incentivo de publicações acadêmicas sobre a diversidade dos fatos históricos e artísticos relacionados as peças apresentadas no museu onde grande parte do seu patrimônio está diretamente integrado aos materiais bélicos, que possui grande destaque para as armas de fogo e objetos bélicos, em seu ambiente externo possui alguns veículos militares recentemente reformados, sendo uma sala de exposição de instrumentos musicais, dando ênfase nos quadros artísticos expostos em todo ambiente do museu, tendo uma grande quantidade de rádios transmissores e máquinas de datilográficas.

Gráfico 02 – Materiais Bélicos



Fonte (o autor 2018)

No gráfico 02 podemos observar que o acervo histórico do museu possui como base central as suas Armas históricas possuindo um total de 51 (cinquenta e uma) armas de fogo artesanais e industriais, podemos assim destacar as metralhadoras que possuem relatos de participações históricas como por exemplo a Guerrilha Armada de Xambioá no norte do antigo estado de Goiás, atualmente fazendo parte do Estado do Tocantins, essas Armas possuem um salão específico para exposição dos materiais bélicos localizada bem ao centro do Prédio do museu, onde também encontra-se armazenado e exposto ao público outros armamentos como uma grande quantidade de Pistolas 23 (vinte e três) de diversos períodos históricos destacando nesses armamentos as Garruchas de construções artesanais organizadas e catalogadas, bem como 10 (dez) revólveres de diversos tipos e marcas, com uma coleção de 08 (oito) fuzis históricos alguns com registro de utilização na segunda guerra mundial ao qual o Brasil participou em sua frente de combate chamando a atenção do público para suas longas baionetas que se encontram Caladas em seus respectivos fuzis onde se observa também a evolução destes materiais históricos, encontrando ainda alguns de ação manual e outros de ações automáticas em seu mecanismo de disparo, algumas 04 (quatro) escopetas

calibre 12 e 01 (uma) espingarda artesanal que mesmo assim fazia parte do cotidiano histórico do patrulhamento nas ruas.

Nesta sala encontra-se ainda um rico e nobre acervo de materiais e equipamentos bélicos como capacetes, cassetetes artesanais, espadim Tiradentes entre roupas históricas e de diversas unidades especializadas militares, dando destaque a preservação e conservação dos materiais.

A discussão dos resultados apresentados neste trabalho de pesquisa quantitativa do acervo Museológico do Museu da Polícia Militar de Goiás, nota-se que é necessário a realização de adequação de controle deste vasto acervo existente, sendo que estes artefatos necessitam de registros ligadas a memória existente nos aspectos históricos dos objetos, devendo-se levar em conta a atuação da Gestão Museológica e ainda a necessidade de registrar e adequar as informações contidas nas peças, para contribuir diretamente na preservação da memória histórica e cultural do acervo museológico, neste sentido deve ser promovido pelo gestor ações como selecionar, organizar por tipologia, formas de armazenamento adequando aspectos de valorização e promoção da imagem histórica institucional com intuito de disseminar de forma objetiva a comunicação desenvolvida nos arquivos pesquisados promovidos pelos gestores do museu.

O prédio onde está localizado o museu encontra-se tombado pela UNESCO e vem sofrendo intervenções ao longo dos anos, existindo uma preocupação entre os comandantes do Batalhão na preservação e a estética física do prédio do museu da Polícia Militar.

É necessário que o órgão administrativo do museu deve garantir segurança apropriada sempre com condições de proteger o seu acervo contra furtos ou danos e que sejam consideradas seus armazenamentos e amostras devendo-se existir a política para proteger o público, os funcionários e o acervo contra possíveis acidentes causados pela natureza ou pelo homem, devendo assegurar recursos para garantir a cobertura e segurança adequada dos objetos que possam estar sob a responsabilidade do museu (LADKIN 2004).

Nesta discussão observo na explanação de Porfírio (2017) que em seu artigo destaca que devemos buscar técnicas de gestões museológicas para manter e preservar todo o acervo a respeito da memória existente no Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, esse Resgate serve como meio de alcançar com infraestrutura e

manutenção de sua coletânea, adotando medidas para aumentar a sua potencial exposição de forma a adquirir parcerias com intuito de promover projetos de proteção deste patrimônio cultural, devendo ainda evidenciar elementos de variação dos objetos, destacando a introdução e o desenvolvimento da melhor técnica para destacar a importância da segurança do acervo a ser preservado, devendo organizar com o registro, a preservação e o acesso controlado ao acervo, preocupando com o bem-estar físico da coletânea, aplicando métodos legais, éticos, técnicos e práticos à coleção do museu ali formada.

Segundo o autor Roberts (2004) no seu livro como gerir um museu manual prático, na parte de gestão de acervo ele diz que a política de gestão de acervo e sugere através de um índice onde se destaca principalmente a missão e o objetivo do museu, as decisões do Código de Ética, orientado pelo gestor museológico com as inscrições do vasto acervo do museu como também aquisição e incorporação das peças ao acervo, devendo observar o título de propriedade e as validades legais, providenciando e fazendo diligências, devendo observar os materiais sensíveis que deverão ser protegidos, avaliando e autenticando as obras de arte tendo uma observação na questão da devolução e restituição dos materiais que provavelmente estarão sendo restaurados, devendo identificar, catalogar e enumerar todo o inventário devendo obter um relatório sobre o estado de conservação, analisando o padrão das documentações para buscar a preservação do acervo, incluindo um local de armazenamento da coletânea, estabelecendo assim a busca de cuidados com o manuseamento e movimentação com qualquer tipo de material a ser devolvido no acervo, devemos ainda fotografar todo este conteúdo, devendo destacar ainda a questão da prevenção de acidentes, devemos adquirir de forma objetiva a possibilidade de contratação de uma empresa de seguro para preservação deste material, a acessibilidade ao acervo deve ser de forma segura nas exposições devendo adequar um ambiente controlando e monitorando a exposição dos materiais, devemos assim promover uma investigação profunda no que se tange aos aspectos Museológicos e históricos das peças e ainda devemos ter uma equipe de Campo para buscar ainda mais materiais relativos à história da PMGO.

A valorização do sistema de patrimônio cultural deverá ser sempre observado como parte de uma herança das gerações que aqui deixaram suas marcas, o acervo museológico carrega em seu DNA a história da civilização Goiânia, automaticamente a memória da identidade dessa comunidade devendo ser preservado

pela manifestação da consciência da população, cabendo a cada geração posterior entender sobre a questão da valorização histórica e cultural, buscando desenvolver ferramentas para aumentar e conservar o patrimônio que faz parte da nossa história, assim sendo referente a Luporini (1998) em seu trabalho destaca que a preservação do patrimônio cultural ainda não é vista pela sociedade brasileira e especialmente pelas autoridades constituídas como um fator primordial diante das formas das tarefas de se permitir acesso à educação, habitação e saúde a maioria da população.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o início desta pesquisa foi percorrido que o museu da Polícia Militar do Estado de Goiás possui um vasto acervo museológico, por isso se faz necessário uma proposta de desenvolvimento de técnicas na área de gestão museológica, pois existe uma grande necessidade de preservação das condições do acervo histórico, sendo necessário ampliar as dependências e repartições de alocações dos materiais nos prédios, garantindo uma condição eficaz e que o sistema de segurança seja introduzido como uma importância vital com um plano de emergência que seja adaptado em todo Museu analisando os possíveis riscos aos materiais históricos alocados naquele local com objetivo de garantir uma acessibilidade desta memória histórica da corporação aos freqüentadores do local.

O artigo será apresentado ao Gabinete do Comandante-Geral para que possa promover através destas análises, uma instalação de um plano de conservação e preservação do prédio, como também das peças museológicas ali presente naquele acervo, levando ainda em consideração à segurança e proteção material e imaterial existente na cultura histórica da Polícia Militar do Estado de Goiás, devendo neste sentido promover um procedimento de emergência que seja demonstrado pelo gestor do museu as formas de evitar incêndio instalando nas salas equipamentos e ferramentas de combate ao fogo, assim como, a sinalização adequada de um plano de evacuação imediata.

Foi observado que o museu possui em sua grande parte do seu acervo uma vasta quantidade de armamento, onde algumas dessas peças bélicas, além de possuir um valor histórico, acabam atraindo interesses de ladrões, devendo assim a

necessidade de proporcionar a instalação adequada de alarmes e câmeras em todas as salas do prédio, tendo em vista, que nos dias atuais existem pessoas com interesses de roubar ou furtar, para promover a venda ilegal de artigos históricos no câmbio negro do mundo do crime, com essas aplicações técnicas de formas adequadas trará resultados positivos e necessários à proteção e segurança permanente desta coleção.

As aplicações do progresso foram atingidos neste trabalho de forma simples objetiva e concisa, as diferenciações das peças artísticas, históricas e museológicas do Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo em conta a existência de um catálogo demonstrativo de todo o acervo separado por espécies da coletânea.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Cultura/ IPHAN. **Definições de Museu.** Brasília, 2011.

CAFE, L. M. A. **Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição.** Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 5, n. 1, 2014.

CHAGAS, M. **Em Busca do Documento Perdido: A problemática da construção teórica na área de documentação.** Museália, RJ, JC Editora, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Museológica.** Museu Instituição de Pesquisa, MAST, RJ, 2005.

CIDOC, Comitê Internacional de Documentação (Conselho Internacional de Museus). **Declaração dos princípios de documentação em museus e diretrizes internacionais de informação sobre objetos.** Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

FERREZ, H. D. **Documentação museológica: teoria para uma boa prática. cadernos de ensaios, nº2.** Estudos de museologia. Rio de Janeiro, Minc/Iphan, 1994.

GOIÁS, Polícia Militar, **Portaria de criação do museu nº 044/2007**, de 02 out de 2007.

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998, (Projeto como fazer; v. 2).

HAZEN, D. C. **Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de Coleções.** Conservação preventiva de bibliotecas e arquivos. RJ, 2001.

ICOM. **Código de ética do ICOM para Museus**: versão lusófona. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2009.

IV Seminário sobre Museus-Casas: **Pesquisa e Documentação**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

JULIÃO, L. **Pesquisa Histórica no Museu**. Cadernos de Diretrizes Museológicas nº 1, Secretaria do Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, Belo Horizonte, 2002.

LADKIN, N. **Gestão do Acervo: Como Gerir um Museu: Manual Prático**. ICOM, 2004.

LUPORINI, Regis. **Invólucro para conservação de artefatos**. Revista do Museu Paulista, São Paulo, v. XXXVI, 1998.

MORO, F. C. **Museu: aquisição e documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça, 1986.

MAST. Museu de Astronomia e Ciências Afins. **Documentação em Museus**. v.10. Rio de Janeiro: MAST, 2008. Rio de Janeiro: MAST Colloquia, 2008.

MOOSURGER, J. **Fotônica bidimensional**. Ed Scroder, SC, 2007.

NOVAES, L. R. **Da Organização do Patrimônio Museológico: Refletindo Sobre Documentação Museológica**. Museologia Social, SMC, Porto Alegre, 2000.

PADILHA, R. C.; CAFE, L. M. A. **Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição**. Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 5, n. 1, 2014.

PEARCE, S. **Pensando Sobre Objetos**, Museu Instituição de Pesquisa, MAST, RJ, 2005.

PORFÍRIO, José Roberto. **Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás: Um Novo Arranjo Museográfico e Expográfico do Museu**. Goiânia, 2017.

RAMOS, M. Célia Teixeira. **O papel do museu na construção de uma identidade Nacional**. Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, Vol.28, 2010.

ROBERTS, A. **Inventário e Documentação, Como Gerir um Museu: Manual Prático**. ICOM, 2004.

SILVA, Rubino. **O mapa do Brasil passado**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, n. 24, 2015.

SMITH, Johanna W. **O que é documentação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2011.

TIRAPELI, Percival. **Neoclássico, Romantismo, Expressionismo**. Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2001.